



Era uma vez Ninguém
e ninguém mais.

Ninguém estava sozinho.

Ninguém não estava só sozinho.
Ninguém também não tinha
com o que brincar,
e nenhum lugar
para ir.

Uma maravilhosa história de amor
sobre o começo de tudo.



hedra
educação

101

Bart Mertens Benjamin Leroy

Ninguém e eu

Ninguém e eu

Tradução • Jorge Sallum

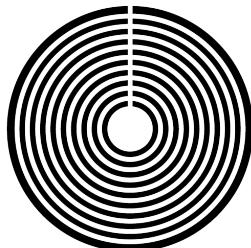
hedra
educação

Monteiro Lobato para crianças

Monteiro Lobato

Sumário

1	Carta ao professor	1
2	Sobre o livro	2
3	Sobre o autor	3
4	Sobre o gênero	7
5	Atividades	10
5.1	Pré-leitura	10
5.2	Leitura	11
5.3	Pós-leitura	12



OBRAS

XXX-XX-XXXXXX-XX-X (ESTUDANTE)
XXX-XX-XXXXXX-XX-X (PROFESSOR)

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Jorge Sallum
Suzana Salama
Felipe Musetti

EDIÇÃO

Paulo Henrique Pompermaier
Renier Silva

ASSISTÊNCIA EDITORIAL

Ana Lancman
Nathalia Tomaz

DIAGRAMAÇÃO E REVISÃO

EdLab Press

LICENÇAS

CC-BY-NC 3.0 BR

AYLLON EDITORA LTDA.
R. Fradique Coutinho, 1139 (2º Andar, Sala 1)
05416-011 São Paulo SP brasil
Telefone/Fax +55 11 3097 8304
ayllon@hedra.com.br
ayllon.com.br

1 Carta ao professor

Caro professor,

Este material tem a intenção de contribuir para que você desenvolva um trabalho aprofundado com a obra *Monteiro Lobato para crianças* em sala de aula. Você encontrará informações sobre o autor, sobre o gênero e também algumas propostas de trabalho para a sala de aula que você poderá explorar livremente, da forma que considerar mais apropriada para os seus estudantes.

Fazendeiro, escritor para crianças e adultos, editor, empresário, defensor do petróleo nacional: a intensidade com que Monteiro Lobato experienciou as várias faces de sua vida transparece na vitalidade de seus contos, frutos de sua sensibilidade, observação crítica, conhecimentos literários e trabalho intelectual e artístico.

Nascido José Bento Renato Monteiro Lobato, tal é sua importância para a literatura infantil que o dia de seu nascimento, 18 de abril de 1882, ficou consagrado como Dia Nacional do Livro Infantil. Sua obra foi uma das primeiras no país a se dedicar explicitamente ao universo infantil, criando uma literatura brasileira dedicada às crianças e formando gerações de leitores.



Muitos se formaram em contato com sua obra não apenas através da literatura, mas também da televisão, com a famosa série *Sítio do Picapau amarelo*. O sítio e seus personagens são figuras inconfundíveis do universo literário infantil brasileiro, tamanha sua influência que perdura até hoje. Nos 24 textos reunidos em *Monteiro Lobato para crianças*, o leitor tem um contato privilegiado com o universo infantil de Lobato. Além de todo mérito literário das histórias, essa seleção percorre praticamente trinta anos de produção do autor, evidenciando os principais motivos, personagens e enredos constitutivos de sua literatura.

Ao longo do manual, todos esses aspectos serão explorados e relacionados a sugestões de atividades. Com isso, objetiva-se oferecer algumas ideias e inspirações para um trabalho que pode ser desenvolvido tanto a curto, quanto a médio e longo prazo. Sinta-se à vontade para personalizar a aula e torná-la sua, aplicando seus conhecimentos, sua personalidade e aproveite para fortalecer seu vínculo com a turma. Boa aula!

2 Sobre o livro

A obra *Monteiro Lobato para crianças* reúne 24 textos do escritor paulista. Trata-se tanto de contos como de capítulos extraídos de suas principais obras e que funcionam como narrativas independentes. A seleção tenta abarcar os trabalhos mais representativos de Lobato, funcionando como uma espécie de introdução à vasta produção literária do autor.

As histórias de *Monteiro Lobato para crianças* foram colhidas de dez obras escritas entre 1921 e 1947. São elas:

- *O Saci* (1921);
- *Fábulas* (1922);
- *Reinações de Narizinho* (1931);
- *Viagem ao céu* (1932);
- *Emília no País da Gramática* (1934);
- *O Picapau Amarelo* (1939);
- *O Minotauro* (1939);
- *A reforma da natureza* (1941);



- *Os doze trabalhos de Hércules* (1944);
- *Histórias diversas* (1947).

Com essa seleção, o estudante percorre praticamente trinta anos de produção literária do autor, podendo acompanhar não apenas os enredos deliciosos, mas também a forma como seu estilo evoluiu e como tratou a narrativa infantil de diferentes maneiras ao longo de sua trajetória. Nos textos da década de 1920, por exemplo, percebemos a preocupação do autor em recuperar temas folclóricos brasileiros, como a figura do saci e de outros animais típicos das fábulas. Na década de 1930 percorremos o universo de Narizinho, Emília e de outros personagens eternizados na série televisiva *Sítio do Picapau Amarelo*. Apesar de explorar os temas brasileiros, o autor não deixou de investigar os grandes mitos e narrativas da cultura ocidental, preocupação que pode ser notada em seus trabalhos de finais da década de 1930 e início e 1940, como *O Minotauro* e *Os doze trabalhos de Hércules*. Com esse panorama, o jovem leitor é introduzido no universo literário de Monteiro Lobato e tem a oportunidade de ler e fruir as principais narrativas do escritor nascido em Taubaté.

3 Sobre o autor

O autor Fazendeiro, escritor para crianças e adultos, editor, empresário, defensor do petróleo nacional: a intensidade com que Monteiro Lobato experienciou as várias faces de sua vida transparece na vitalidade de seus contos, frutos de sua sensibilidade, observação crítica, conhecimentos literários e trabalho intelectual e artístico.

José Bento Renato Monteiro Lobato nasceu em Taubaté, São Paulo, a 18 de abril de 1882, que ficou consagrado como Dia Nacional do Livro Infantil, e faleceu em São Paulo, a 4 de julho de 1948.

Escritor de literatura infantojuvenil, contista, jornalista, editor, tradutor, pintor e fotógrafo, aos onze anos mudou seu nome para José Bento, por causa das iniciais gravadas no castão da bengala do pai, J.B.M.L. Apesar de sua inclinação para as artes plásticas, cursou a Faculdade de Direito do Largo São Francisco, em São Paulo, por imposição do avô, o Visconde de Tremembé. Formado em 1904, voltou a Taubaté, onde foi nomeado promotor público interino, transferido, em 1907, para Areias, São Paulo. Enviou artigos para *A Tribuna*, de Santos, traduções para o jornal *O Estado de S. Paulo* e cari-



Figura 1: O escritor Monteiro Lobato em foto da década de 1920. (CC BY-NC 2.0)

caturas para a revista *Fon-Fon!*, do Rio de Janeiro. Em 1911 herdou, com as duas irmãs, a fazenda do avô. Publicou, em 1914, os artigos “Velha praga” e “Urupês” em *O Estado de S. Paulo*, criando o personagem Jeca Tatu. Em 1917, vendeu a fazenda e se mudou para São Paulo.

Escreveu em *O Estado de S. Paulo* o artigo “A propósito da Exposição de Malfatti” (“Paranoia ou mistificação?”), de crítica contra as vanguardas, abrindo polêmica com os modernistas. Em 1918, estreou com o livro de contos *Urupês*, que esgotou 30 mil exemplares entre 1918 e 1925, e comprou a *Revista do Brasil*, lançando as bases da indústria editorial no país. *Cidades mortas*, originalmente publicado em 1919, numa edição da *Revista do Brasil*, reúne os primeiros escritos de Lobato, ainda estudante em Taubaté, e contos que escreveu antes de viajar a Nova York para ocupar um posto no Consulado brasileiro.

Criando uma rede de distribuição, com vendedores autônomos e consignatários, revolucionou o mercado livreiro. Em 1920, fundou a editora Monteiro Lobato & Cia, que publicou obras de Lima



Barreto, Léo Vaz, Oswald de Andrade, Ribeiro Couto, Menotti del Picchia, Guilherme de Almeida, Oliveira Viana e Amadeu Amaral, entre muitos outros. No mesmo ano, lançou *A menina do Narizinho Arrebitado*, primeira da série de histórias com que Lobato criou a literatura brasileira dedicada às crianças, formando gerações de leitores. Em 1924, com capital ampliado e nova denominação, Companhia Gráfico-Editora Monteiro Lobato, sua editora monta o maior parque gráfico da América Latina. Porém, no ano seguinte, dificuldades financeiras o levam a vender a *Revista do Brasil* e liquidar a editora. Mudou-se para o Rio de Janeiro e fundou a Companhia Editora Nacional.

Adido comercial em Nova York de 1927 até 1930, voltou ao Brasil com ideias para a exploração de ferro e petróleo. Fundou empresas de prospecção, mas, contrariando interesses multinacionais e fazendo oposição, em artigos e entrevistas, ao governo Vargas, foi preso por seis meses em 1941. Recebeu indulto depois de cumprir metade da pena, mas o governo mandou apreender e queimar seus livros infantis.

Em 1944, Lobato recusou indicação para a Academia Brasileira de Letras. Em 1946, tornou-se sócio da editora Brasiliense. Embarcou para a Argentina e fundou em Buenos Aires a Editorial Acteon, retornando no ano seguinte a São Paulo.

Suas principais publicações são:

1. Livros para crianças: *O Saci* (1921); *Fábulas* (1922); *Reinações de Narizinho* (1931); *Viagem ao céu* (1932); *Caçadas de Pedrinho* (1933); *História do Mundo para as Crianças* (1933); *Emília no País da Gramática* (1934); *Aritmética da Emília* (1935); *Memórias da Emília* (1936); *O Poço do Visconde* (1937); *O Picapau Amarelo* (1939); *A Reforma da Natureza* (1941); *A Chave do Tamanho* (1942); *Os doze trabalhos de Hércules*, dois volumes (1944);
2. Livros para adultos: *Urupês* (1918); *Cidades mortas* (1919); *Ideias de Jeca Tatu* (1919); *Negrinha* (1920); *O macaco que se fez homem* (1923); *Mundo da lua* (1923); *O presidente negro/O choque das raças* (1926); *Ferro* (1931); *América* (1932); *O escândalo do petróleo* (1936); *A barca de Gleyre: quarenta anos de correspondência literária entre Monteiro Lobato e Godofredo Rangel* (1944).



Figura 2: O que define um gênero narrativo é o fato de, não importa qual seja sua forma, contar uma história. (Dorothe/Px Here; Domínio público)

Lobato traduziu e adaptou diversas obras, entre as quais: *Da história da filosofia*, de Will Durand; *Memórias*, de André Maurois; *Por quem os sinos dobraram*, de Ernest Hemingway; *Crepúsculo dos ídolos e Anticristo*, de Friedrich Nietzsche; *Robinson Crusoé*, de Daniel Defoe; *Mogli, o menino lobo*, de Rudyard Kipling; *Aventuras de Tom Sawyer*, de Mark Twain; *Pollyana*, de Eleanor H. Porter; *Moby Dick*, de Herman Melville; *Tarzan*, de Edgar Rice Burroughs.

A organizadora Ieda Levensztayn é crítica literária, pesquisadora e ensaísta, preparadora e revisora de livros. Mestre em Teoria Literária e Literatura Comparada e doutora em Literatura Brasileira pela Universidade de São Paulo. Fez dois pós-doutorados: no Instituto de Estudos Brasileiros, IEB-USP, sobre a correspondência de Graciliano Ramos (Fapesp 2010/12034-9); e na Biblioteca Brasiliiana Mindlin / Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, BBM/FFLCH-USP, a respeito da recepção literária de Machado de Assis (CNPq 166032/2015-8). Autora de *Graciliano Ramos e a Novidade: o astrônomo do inferno e os meninos impossíveis* (São Paulo: Hedra, 2010). Organizou, com Thiago Mio Salla, os livros *Cangaços e Conversas*, de Graciliano Ramos, publicados em 2014 pela Record. E, com Hélio Guimarães, os dois volumes de *Escritor por escritor: Machado de Assis segundo seus pares – 1908-1939; 1939-2008* (São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2019). Colabora no caderno “Aliás” de *O Estado de S. Paulo*.



4 Sobre o gênero

O gênero O gênero deste livro é *conto*.

O conto é, do ângulo dramático, unívoco, univalente. [...] Etimologicamente preso à linguagem teatral, “drama” significava “ação”. E com o tempo passou a designar toda peça destinada à representação. Na época romântica, dado o princípio da fusão de gêneros, entendia-se por drama o misto de tragédia e comédia. Transferido para a prosa de ficção, o termo “drama” entrou a significar “conflito”, “atrito”. Nesse caso, “ação” “conflito” se tonaram equivalentes, uma vez que toda ação pressupõe conflito, e este, promove a ação, ou por meio dela se manifesta; em suma, ambos se implicam mutuamente.

O conto é, pois, uma narrativa unívoca, univalente: constitui uma *unidade dramática*, uma *célula dramática*, visto gravitar ao redor de um só conflito, um só drama, uma só ação. Caracteriza-se, assim, por conter *unidade de ação*, tomada esta como a sequência de atos praticados pelos protagonistas, ou de acontecimentos de que participam. A ação pode ser externa, quando as personagens se deslocam no espaço e no tempo, e interna, quando o conflito se localiza em sua mente.¹

Partindo da definição de Massaud Moisés sobre o conto, evidencia-se a principal característica desse gênero literário: a unidade de conflito, condensada em ações que se completam em um único enredo. Ao conto, ainda seguindo Moisés, aborrecem as divagações e os excessos, pois há uma concentração de efeitos e pormenores essenciais, em sua brevidade, para o bom funcionamento do conto. Cada construção, cada palavra nesse gênero tem sua razão de existir, pois integra a economia global da narrativa.

Apesar da brevidade de sua forma, o conto desdobra-se em muitas direções e implicações, e o faz a partir de elementos restritos: a unidade dramática, como já mencionada, assim como a presença de poucas personagens e a limitação espacial e temporal. Um ótimo exemplo é o conto “Missa do galo”, de Machado de Assis, em que o narrador, Nogueira, conta a sua experiência de uma única noite na companhia de sua hospedeira, D. Conceição. Apesar de unidade

¹ MOISÉS, Massaud. *A criação literária*. São Paulo: Cultrix, 2006, p. 40.



temporal (a noite que antecede a Missa do galo), espacial (uma sala na casa de D. Conceição) e da redução dramática, basicamente, à interação entre duas personagens, Conceição e Nogueira, esse conto desdobra-se em muitas direções. A companhia de Conceição desperta a sexualidade de Nogueira, e seu impacto é tão profundo que o narrador relembraria aos leitores esse acontecimento de sua juventude. As intenções da anfitriã, narradas e, logo, distorcidas pela memória de Nogueira, também são ambíguas, levantando as mais diversas questões e interpretações.

Como reflete o escritor argentino Julio Cortázar, o conto consegue, de forma muito concisa, despertar “uma realidade infinitamente mais vasta que a do seu mero argumento”, influindo “em nós com uma força que nos faria suspeitar da modéstia do seu conteúdo aparente, da brevidade do seu texto”.²

Apesar da aparente banalidade do argumento, o conto abre essa possibilidade de desenvolver o tema em profundidade, em contraposição à aparente concisão narrativa. Realiza plenamente, assim, o que Cortázar define como o gênero do conto:

Um escritor argentino, muito amigo do boxe, dizia-me que nesse combate que se trava entre um texto apaixonante e o leitor, o romance ganha sempre por pontos, enquanto que o conto deve ganhar por *knock-out*. É verdade, na medida em que o romance acumula progressivamente seus efeitos no leitor, enquanto que um bom conto é incisivo, mordente, sem trégua desde as primeiras frases. Não se entenda isto demasiado literalmente, porque o bom contista é um boxeador muito astuto, e muitos dos seus golpes iniciais podem parecer pouco eficazes quando, na realidade, estão minando já as resistências mais sólidas do adversário. Tomem os senhores qualquer grande conto que seja de sua preferência, e analisem a primeira página. Surpreender-me-ia se encontrassem elementos gratuitos, meramente decorativos. O contista sabe que não pode proceder acumulativamente, que não tem o tempo por aliado; seu único recurso é trabalhar em profundidade, verticalmente, seja para cima ou para baixo do espaço literário.³

²CORTÁZAR, Julio. *Valise de cronópio*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2008, p. 155.

³Ibid., p. 152.



Figura 3: Capa da primeira edição de *A menina do narizinho arrebitado*, da década de 1920. (CC BY-NC 2.0)



5 Atividades

5.1 Pré-leitura

Tema Pesquisa bibliográfica.

Conteúdo Prática de leitura e investigação bibliográfica. Nome do autor, data de nascimento, obra e vida, características da época em que nasceu e as brincadeiras típicas deste tempo.

Objetivo Explorar a capacidade investigativa dos alunos e prepará-los para a leitura do livro fazendo com que se aproximem do autor e de sua obra.

Justificativa Pesquisar sobre o autor e obra traz uma aproximação das crianças com o contexto de produção do livro, seu autor e as características de seus escritos como o gênero, as personagens, o tempo e o espaço onde se passa, os elementos folclóricos das narrativas etc.

Metodologia No primeiro momento o professor deverá indagar os alunos com as seguintes perguntas:

- Alguém conhece Monteiro Lobato?
- Quais histórias ele escreveu?
- Já assistiram ou leram o *Sítio do Picapau Amarelo*?
- Quais brincadeiras vocês reconhecem nessas histórias?

Promova um debate sobre o autor, participe como mediador e facilitador do diálogo.

Na segunda parte da atividade, monte com os alunos uma série de questionamentos sobre a vida e obra do autor. Cada aluno terá seus próprios materiais para escrever as perguntas, o educador pode ditar ou escrever no quadro.

Crie eixos de perguntas e explique aos alunos o objetivo de cada eixo. Por exemplo, um dos eixos pode ser sobre a vida do autor:

- Estado onde nasceu;
- Profissões que exerceu;
- Data de nascimento;



- Características socioculturais da época.

Faça o mesmo com os outros eixos, busque esmiuçar as possibilidades de perguntas dentro dos eixos, peça a participação dos alunos na construção do questionário. O número de perguntas deve ser definido pelo professor, de acordo com as possibilidades de tempo e recursos tecnológicos.

Depois de terminar o questionário, os alunos poderão realizar a pesquisa em casa ou na escola, sendo preferencial no ambiente escolar. Caso seja feito em casa, oriente os pais sobre os objetivos da tarefa e como a criança deverá executá-la. Além disso, é preciso demonstrar aos alunos fontes seguras para realizar a pesquisa, assim como orientar os pais sobre este protocolo.



Figura 4: Ilustração da primeira edição de *A menina do narizinho arrebitado*. Evidencia o caráter fabular das narrativas. (CC BY-NC 2.0)

Tempo estimado Duas aulas de 50 minutos.

5.2 Leitura

BNCC

1

Língua Portuguesa

EF05LP04

Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.

Tema Leitura dialogada e análise do enredo.

Conteúdo Contos do livro de Monteiro Lobato; identificação de aspectos constitutivos dos textos: diálogos, enredo, espaço/tempo onde a história se passa, o gênero e acentuação gráfica.

Objetivo Promover a leitura dialogada, o conhecimento de aspectos literários e de língua portuguesa.

Justificativa Através da análise do texto e da leitura dialogada, os alunos terão a possibilidade de aprender em conjunto aspectos gramaticais e de interpretação de texto.

Metodologia Após a realização da pesquisa de pré-leitura, os alunos já terão muito mais proximidade com o autor. Pergunte como foi a experiência de realizar a pesquisa e quais aspectos eles consideraram mais importantes.



Depois da conversa distribua os livros e descreva como a atividade será realizada. Os alunos deverão ler partes dos contos como se estivessem passando uma leitura no teatro, cinema ou TV.

Estabeleça quem será o narrador e quem serão as personagens em cada rodada de leitura. Estimule os alunos a entrar nas personagens colocando entonação e intenção em suas falas. Planeje antecipadamente a ordem dos leitores para a leitura ter fluidez. Faça pausas nos diálogos para associar e evidenciar características das narrativas, tais como:

1. A introdução das personagens;
2. Tempo/espaço narrativo;
3. O motor do enredo;
4. O desfecho da narrativa;
5. A moral da história;

É importante sempre dar espaço e abertura para que, além de identificar os elementos do enredo, os alunos possam emitir opiniões e juízos sobre os contos lidos: as personagens que mais gostaram, as histórias mais divertidas, algum elemento particular que chamou a atenção deles. Também podem ser exploradas as características gramaticais do texto, associando-as com outros conteúdos programáticos do ano.

Todos os alunos devem participar da leitura, obedecendo a estrutura: narrador e personagens. O livro deve ser lido de maneira integral, dessa forma as leituras poderão ter continuação em várias aulas seguintes, obedecendo o mesmo método e técnica. Todos devem participar da leitura dramática do livro.

Tempo estimado Três aulas de 50 minutos.

5.3 Pós-leitura

Tema Debate sobre a pesquisa bibliográfica e produção de um conto.

Conteúdo Produção textual do gênero conto e reflexão sobre aspectos bibliográficos do autor.

Objetivo Estimular a produção textual e o diálogo crítico sobre a pesquisa e o conteúdo dos contos.



Figura 5: Os alunos deverão se atentar para as características da personalidade da personagem. (CC BY-NC 2.0)

Justificativa A produção textual e o diálogo sobre as atividades produzidas a partir do contato com o livro possibilitam ao aluno não só o papel de leitor e receptor de conteúdo, mas também de participante ativo na produção de seu próprio conhecimento. Tal postura privilegia a identificação com o autor e obra, tornando o contato com a literatura mais significativo e próximo da realidade do aluno.

Metodologia Quando a leitura dos contos terminar, o professor retomará o conteúdo da atividade de pré-leitura, a pesquisa bibliográfica. Os alunos formarão grupos de até quatro pessoas para discutir aspectos de suas pesquisas, apontar diferenças e semelhanças de escrita, de conteúdo e as dificuldades da investigação.

Após a reunião, os alunos produzirão uma carta de apresentação e recomendação de Monteiro Lobato com o seguinte tema: “Por que você vai gostar das histórias de Monteiro Lobato?”. Cada grupo criará sua carta e, na sequência, os grupos trocarão as cartas entre si.

Outro desdobramento interessante para a atividade é selecionar, com os alunos, os personagens que consideraram mais significativos nos contos. Depois dessa etapa, reúna os nomes e realize um sorteio, no qual cada aluno sorteie um personagem, como Emília, Tia Anastácia, Dona Benta, Rabicó, Rã, Pedrinho etc.

Quando o sorteio terminar, explique a dinâmica da atividade: os alunos deverão se atentar para as características da personalidade da personagem: Tia Anástacia é cozinheira, vive no sítio com Dona Benta; tio Barnabé é muito legal e divertido, e por aí vai. Cada um



deverá estudar o personagem que sorteou e produzir um pequeno conto com uma história original que pode ser ambientada em qualquer lugar que o aluno quiser e envolver personagens que não necessariamente estão no livro de Monteiro, desde que consigam, de alguma forma, incluir o personagem que sortearam e estudaram na sua própria narrativa. Explique os aspectos do gênero conto e auxilie os alunos na produção do texto.

Tempo estimado Duas aulas de 50 minutos.